



Lidonildo Costa Pereira
(Organizador)

**NOVAS TENDÊNCIAS
E PERSPECTIVAS
DA EDUCAÇÃO:
métodos e práticas**



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Lidonildo Costa Pereira

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

N824 Novas tendências e perspectivas da educação: métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Lidonildo Costa Pereira (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 135 p. – ISBN 978-65-88580-86-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.52

1. Educação. 2. Inclusão escolar. 3. Autismo. 4. Aprendizagem. 5. Música - Instrução e estudo. 6. Escolas públicas. 7. Ensino superior. 8. Epidemias. 9. Doenças transmissíveis. 10. Letramento. 11. Alfabetização. 12. Ensino fundamental. I. Pereira, Lidonildo Costa. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Batucan(do) na escola: processo de musicalização (étnico-racial e educação ambiental) através das práticas percussivas

Lidonildo Costa Pereira

Mestre em Artes pela Universidade Federal do Ceará. Professor de música da Escola Filomena Martins dos Santos na Cidade de Cruz-Ce. Coordena o projeto "Sons dos Bataques" da Secretaria de Educação e Cultura de Cruz-CE

DOI: 10.47573/aya.88580.2.52.3

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de uma investigação acerca das experiências percussivas de um grupo musical intitulado: “Batucan”- desenvolvido com jovens estudantes da Escola Pública: Filomena Martins dos Santos, na cidade de Cruz-CE. O interesse por essa pesquisa surgiu em meio ao questionamento sobre como este grupo forma seus integrantes utilizando além das suas práticas rítmicas coletivas, a confecção colaborativa de seus próprios instrumentos, criados em oficinas de exploração sonora com materiais recicláveis na escola. Além disso, os ritmos trabalhados são do repertório afro-brasileiro, o que dá abertura para a abordagem de temáticas sobre educação étnico-racial. Portanto, é nessa perspectiva interdisciplinar: Musical, Ecológica e Étnico-Racial, que o projeto foi construído e desenvolvido. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar esse processo formativo dos integrantes do grupo através das práticas percussivas em um contexto de musicalização na escola, no período de 2016 a 2018. A metodologia escolhida para o desdobramento dessa pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Seu caminho metodológico foi o da pesquisa-ação. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: entrevistas semiestruturadas e questionários escritos, assim como observações e anotações em diários de bordo sobre os ensaios, apresentações, encontros reflexivos, capacitações e aulas de campo em que os alunos do grupo participaram no período de 2016 a 2018. Os resultados obtidos na análise dos métodos indicam aprendizagens formativas e competências musicalizadoras emergidas a partir dessa atividade percussiva interdisciplinar na escola, sendo por isso um viés acessível, criativo e alternativo para o desenvolvimento de novas propostas educacionais, as quais proporcionem aos discentes novas possibilidades de protagonismos artísticos e de interação sociocultural.

Palavras-chave: práticas percussivas. musicalização (étnico-racial/educação ambiental). escola pública.

INTRODUÇÃO

Nesse estudo procura-se desvelar os processos formativos emergidos a partir de atividades percussivas musicalizadoras com alunos de um grupo intitulado “Batucan”¹, oriundo de uma escola² pública do interior do estado do Ceará³. Tal grupo trata-se de uma atividade artística/musical de caráter extracurricular⁴, que utiliza práticas coletivas com instrumentos reciclados para a execução de ritmos do repertório afro-brasileiro.

No desdobramento deste estudo, será exposto como esta proposta criativa - desenvolvida através da percussão em contexto coletivo - se configura ainda como uma ação interdisciplinar, entrelaçando outras áreas educacionais (questões étnico-raciais e ecológicas) que, impulsionadas a partir de um trabalho musical contextualizado, contribui para a formação educacional e humana dos alunos, musicalizando-os através destas temáticas importantes e atuais.

Este projeto na escola encontra-se em plena atividade desde o ano de 2008⁵, e se caracteriza como uma proposta artística e educativa que concilia diferentes áreas de conhecimento (meio ambiente, cultura afro e ensino de música) tendo a percussão como veículo mediador e musicalizador. Seu caráter criativo viabiliza a proposta da educação musical uma vez que se constitui como ferramenta de enriquecimento cultural e expressivo dos integrantes, propiciando-lhes uma aprendizagem mais aberta a outras questões educativas, além de possibilitar novos

1 *Batuque da Escola de Canema.*

2 *Escola Filomena Martins dos Santos, conhecida popularmente como “escola de canema”.*

3 *Especificamente na cidade de Cruz-Ce, há 258,5 km da capital estadual Fortaleza.*

4 *Que funciona no pós-turno, ou seja, após o término das aulas regulares.*

5 *Porém, só a partir do ano de 2016 veio a ser investigado.*

hábitos de apreciação musical mediante à prática de ritmos tradicionais do repertório cultural afro-brasileiro: Samba, Maracatu, Axé, Samba-Reggae, Baião, dentre outros.

A utilização de um instrumental percussivo construído pelos próprios estudantes a partir de materiais recicláveis surgiu devido à carência de recursos destinados a aquisição de instrumentos convencionais para a escola, e daí, veio a necessidade de realização de diversas oficinas ecológicas de experimentação sonora, onde houve a contextualização de conceitos ambientais como: sustentabilidade, reutilização, uso sustentável, entre outras temáticas pertinentes às questões de impacto ambiental, sempre instigando os participantes à despertarem uma consciência ecológica e uma autonomia reflexiva para lidarem com os problemas que assolam a natureza não somente no mundo globalizado, mas, nas suas próprias comunidades e bairros onde se situam. Estas oficinas do grupo, mediadas por um fazer artístico, acessível e ecológico, possibilitaram ainda, colocar o estudante como protagonista de uma experiência criativa, dando-lhe condições para desenvolver sua capacidade autônoma, e de se expressar tanto individual quanto coletivamente, criando e executando suas próprias ferramentas de expressão sonora.

Não obstante, o grupo trabalhou ainda através da prática de repertório, ritmos que contribuíram para a abordagem de conhecimentos referentes à cultura afro-brasileira, tornando-se um viés de expressividade e de contextualização de diversos saberes relacionados às manifestações afro no âmbito escolar, permitindo a ruptura de intolerâncias e preconceitos, e favorecendo ainda o fortalecimento de relações étnico-raciais e socioculturais entre os jovens praticantes.

O presente artigo busca discutir como ações criativas desta natureza, em um determinado contexto público escolar, podem tornar-se uma ferramenta interdisciplinar dentro currículo de ensino e um caminho acessível para o pleno desenvolvimento de competências e habilidades artísticas nos jovens estudantes - que musicalizando-se a partir destas novas experiências de aprendizagem coletiva, despertarão valores e atitudes formativas em prol de uma aprendizagem mais contextualizada e sensibilizada.

Na medida em que a percussão se torna parte do ensino institucionalizado, nas escolas [...] tornam-se objetos híbridos entre a cultura popular e a Educação [...] formal. Neste espaço localizado entre as distintas formas de aprendizagem formal e informal, entre a cultura popular e a escola, [...] mostram como um meio de possíveis experimentações e desenvolvimento de novas propostas metodológicas. Metodologias que sejam mais próximas das formas de transmissão [...] da cultura popular brasileira, [...]. (CHAMONE, 2008, p. 73)

A pesquisa foi importante para a compreensão de novos processos de ensino-aprendizagem em música, no qual se utilizaram outros campos de conhecimento para uma abordagem pedagógica junto às práticas percussivas, como por exemplo, as questões ecológicas e étnico-raciais. Além do mais, foram emergidos outros alcances formativos que apontam diversas potencialidades educativas, como: psicomotoras, socioemocionais, de relacionamentos interpessoais, de desinibição, de tolerância cultural, de respeito ao meio ambiente entre outras mais que serão abordadas ao longo desta discussão. Nessa perspectiva, ressalta-se que apesar do grupo utilizar a percussão como meio para se desenvolver um processo musicalizador eficiente, compreende-se que houveram outras competências atingidas além daquelas puramente musicais, as quais buscaram privilegiar outros aspectos, como a coletividade, a colaboração, o respeito mútuo, o compartilhamento, a solidariedade e o entrosamento.

Segundo Santos (2013) musicalização é uma expressão que ressalta um sentido mais

amplo sobre a prática instrumental, pois privilegia de forma significativa e integradora a participação autônoma do indivíduo durante o seu próprio fazer artístico. Nesta perspectiva, concordo com Schrader (2011) quando o mesmo afirma que qualquer trabalho musical deve utilizar a musicalização como “eixo principal”, havendo estratégias cujo objetivo não se detenha apenas à transmissão de puros conteúdos técnicos de execução instrumental, mas, da ampliação de um senso crítico e reflexivo nos sujeitos envolvidos durante a prática, tornando-os capazes de se apropriarem de uma determinada música expondo suas próprias experiências e opiniões.

As autoras Mateiro e Schmidt (2016) embasadas nos conceitos de Chiarelli e Barreto (2005), discorrem sobre como o processo de ensino-aprendizagem por meio da musicalização com a percussão pode permitir que os alunos desenvolvam sua psicomotricidade, coletividade e senso rítmico - fatores ideais para a iniciação musical e para a formação educacional dos mesmos. Já Paiva (2004) esclarece que um indivíduo passa a interagir com o mundo sonoro externo através da sua compreensão e expressão musical, cabendo à musicalização exercer essa função integradora - a qual complete e modifique a qualidade do ambiente sonoro. Para este autor, o processo de musicalização abrange, entre outros fatores:

[...] atividades de apreciação musical [que] envolvem além da audição, a compreensão sobre determinada manifestação musical através da crítica e da reflexão. A execução (performance) [que] trata desde aspectos técnicos e de manejo dos instrumentos, até de interação em grupo. A composição musical [que] compreende a improvisação, a exploração sonora com o corpo ou instrumentos e a expressão individual e coletiva através da organização formal de estruturas musicais. (PAIVA, 2004, p.16)

Do ponto de vista metodológico, este trabalho possui características de uma pesquisa-ação, sendo esta caracterizada como uma metodologia participativa muito utilizada em projetos de pesquisa educacional, onde seus participantes que interagem coletivamente desenvolvem autorreflexões na busca de melhorar suas próprias práticas colaborativas e educativas (KEMMIS e MC TAGGART, 1988). Com isso, a pesquisa-ação “exige reflexão crítica sobre a prática, envolvendo o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (PAIVA, 2004, p.12).

Como instrumentos de coleta e análise de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e questionários escritos, além de observações e anotações de ensaios, apresentações, encontros, capacitações e aulas de campo em que os alunos do grupo participaram no período investigado. Também foram organizados em três categorias distintas para análise todos os registros coletados durante a pesquisa, tais como: registros de imagens (fotografias); registros de vídeo (ensaios, oficinas e apresentações) e registros escritos (bibliografias, entrevistas, questionários, diários de bordo). Cabe esclarecer que as entrevistas aplicadas, assim como os questionários escritos, prezaram pelo anonimato dos sujeitos envolvidos, e que atuaram como a principal fonte de informações necessárias para a compreensão do fenômeno estudado, trazendo as falas e as percepções dos agentes prioritários da pesquisa: os jovens estudantes.

O processo de análise fundamentada teoricamente foi escolhido para confrontar os dados extraídos da bibliografia levantada com os das entrevistas e questionários aplicados, no intuito de comparar os resultados obtidos nas observações, nos registros e nas trajetórias formativas dos agentes entrevistados com os conceitos de experiências significativas dos autores escolhidos da literatura consagrada. Sobre estes autores, têm-se nos trabalhos de Santos (2013) e Penna (2015), subsídios teóricos preponderantes que embasam a construção destas análises.

Ao longo destes três anos de pesquisa foram realizados alguns procedimentos metodológicos com os alunos do grupo Batucan por meio de etapas e cronogramas que, posteriormente, facilitaram a coleta de dados - extraídos a partir das observações de campo e dos registros que constituíram o corpus documental desta pesquisa. Eis as etapas:

Etapa 01 - Oficina ecológica de exploração sonora - (Realização de práticas coletivas de confecção de instrumentos percussivos a partir de resíduos recicláveis, onde houve a exploração timbrística destes materiais e diálogos voltados para a conscientização sobre as questões atreladas ao meio ambiente - como a importância da reutilização e o desenvolvimento sustentável. / Período de Execução: Ocorreu sempre no início do 2º bimestre de 2016, 2017 e 2018 no horário de pós-turno escolar).

Etapa 02 - Ensaios rítmicos - (Aulas coletivas de música com os instrumentos recém-confeccionados pelos alunos, onde foram trabalhados exercícios de técnica, entrosamento em grupo, andamentos, ritmos afro-brasileiros, percussão corporal, manufatura e rudimentos⁶, além de capacitações percussivas com outros profissionais, ensaios, aulas de campo e apresentações. / Período de Execução: Ocorreu sempre no 2º, 3º e 4º bimestre de 2016, 2017 e 2018, sempre nos horários de pós-turno escolar).

Etapa 03 - Momentos Reflexivos sobre a Cultura Afro - (Rodas de conversa, transmissão de filmes sobre a cultura afro-brasileira⁷ e de discussões reflexivas que se alinham à etapa anterior, contextualizando a música percussiva junto à história de conquistas e de sofrimento do povo afro no Brasil, valorizando seus conhecimentos e influências e sensibilizando os alunos sobre os riscos atrelados ao preconceito e à discriminação racial. / Período de Execução: Ocorreu sempre no 3º e 4º bimestre de 2016, 2017 e 2018, sempre nos horários de pós-turno escolar).

A presente pesquisa se apresenta como parte de um estudo aprofundado, intitulado “Batucan(do) na Escola Filomena Martins dos Santos em Cruz-Ce: Processo de musicalização (Étnico-Racial e Educação Ambiental) através das práticas percussivas”, que iniciou no ano de 2016 no curso de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Do ponto de vista acadêmico, constituiu-se como um processo empírico e investigativo necessário para a compreensão das diversas relações desenvolvidas entre os agentes participantes destas atividades, que sem distinção de raça, sexo ou nível cultural, compartilharam do mesmo propósito de se construir uma atividade diferenciada e inclusiva no seio escolar - algo que indiscutivelmente influenciou numa mudança comportamental favorável em suas vidas.

BATUCAN(DO) E RESSIGNIFICANDO

Os alunos foram indagados durante as entrevistas sobre como percebiam o grupo e qual sua real contribuição para o desenvolvimento de diversas habilidades entre os mesmos, tanto em nível de formação musical quanto em nível de formação humana.

Conforme externado através do pensamento dos integrantes, verificou-se a presença de laços afetivos coletivos não apenas entre os próprios sujeitos, mas também, entre os mesmos e a instituição escolar. Atribuem ao grupo diversos valores e significados, comparando-o inclusive como uma escola, time, família e até passatempo predileto, onde apreendem várias técnicas e

⁶ Rudimentos: Combinações de técnicas de baquetamento utilizadas para desenvolver a agilidade e a destreza entre as mãos. Possibilitam ainda a criação de frases e células rítmicas que podem ser aplicadas na execução musical.

⁷ Filmes: Besouro (2009), Atabaque Nzinga (2006), Kiriku (1998).

ritmos, despertando amizades e habilidades diversas. “Nesta vivência, [...] também se desenvolvem processos de partilha e colaboração que, para área de Educação musical, nos amplia a percepção de etapas formativas para o ensino de música” (SANTOS, 2017, p. 44).

Outras competências educativas, emergidas a partir das falas dos entrevistados, revelam a existência de um sentimento comunitário no grupo, onde prevalece a união, o respeito mútuo e a colaboração. “[...] o fazer artístico era desenvolvido com o propósito de colaboração [...], compartilhando [...] saberes e criatividade que buscassem uma expressão artística [...] que se apresenta com suas características particulares e também se recria no senso coletivo” (SANTOS, 2013, p.119).

Os alunos relatam o melhoramento de aspectos relacionados à atenção, à desinibição, à paciência, à comunicação, à motivação e à compreensão musical. Sobre esta última, enfatizam habilidades significativas que se desenvolveram através de um trabalho musicalizador com a percussão afro e a reciclagem. Tais aprendizagens musicais na visão dos mesmos apontam para a capacitação dos seguintes conhecimentos: técnicas de baquetamento, de rebote e de rufos; criatividade e improviso, ganho de velocidade e agilidade motora; noções temporais como: métrica, compassos, pausas, andamentos e contratempos; viradas⁸; discriminação auditiva; interpretação da estrutura sonora e por último o mais importante: a tolerância e a familiarização com ritmos oriundos do repertório afro-brasileiro, um dos objetivos centrais da Educação Musical.

Diante da perspectiva apontada pelos entrevistados e de acordo com tais interpretações, “não compreendemos a musicalização apenas como um procedimento da pedagogia musical, um conjunto de técnicas que se justificam em si mesmas” (PENNA, 2015, p. 43). Mas, antes de tudo, um processo que visa inserir estes indivíduos em seu meio sociocultural, contribuindo para despertar seus mecanismos de apreensão e de interpretação da linguagem sonora, ofertando-lhes condições para a amplificação de suas experiências com a música percussiva e com a cultura de outras manifestações.

Em outros depoimentos, identifica-se um aprimoramento, uma mobilização dos esquemas mentais de apreensão dos padrões rítmicos executados, ou seja, existe uma consciência, um trabalho cognitivo que permite aos alunos o reconhecimento e a apropriação de determinadas estruturas sonoras, as quais são mentalizadas à medida que se tornam significativas para os mesmos. Tal processo promove “o desenvolvimento de referenciais de percepção internalizados que permitam identificar, no fato sonoro, os atributos que caracterizam os elementos musicais” (PENNA, 2015, p.59).

Embora a musicalização seja um importante meio para o desenvolvimento de mecanismos de percepção e de apropriação da linguagem musical, existem outras potencialidades formativas que este processo pode alcançar em seu trajeto, levando inclusive os alunos a se expressarem criativamente e criticamente através da percussão em contexto coletivo.

ALCANCES FORMATIVOS DAS ATIVIDADES PERCUSSIVAS

Este tópico apresenta as reais competências educativas alcançadas por meio do trabalho percussivo em ensaios, apresentações e capacitações em que os entrevistados participaram no período dos anos investigados. Aqui, levantam-se suposições e reflexões acerca das opiniões

⁸ *Varição do andamento da música, podendo ser alterada conforme a criatividade do músico, ou do ritmo executado.*

emergidas principalmente sobre a temática relacionada à musicalização, dando ênfase ao trabalho coletivo em contexto escolar.

Na percepção dos integrantes, a atividade percussiva com instrumentos reciclados passa a contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades rítmicas e de técnicas musicais essenciais para a descoberta de novos talentos ocultos que em potencial se desenvolvem na escola. Não obstante, afirmam que tal atividade em grupo proporciona ao alunado iniciante uma aprendizagem musical que pode ser transmitida a qualquer instrumento percussivo convencional.

Conforme ainda apontado pelos entrevistados, os ensaios coletivos na escola por meio da prática percussiva tornam-se importantes espaços de aprendizagem musical e de convívio social, onde os alunos internalizam conhecimentos práticos e teóricos na medida em que repetem diversos exercícios rítmicos por meio da oralidade⁹, abrindo margem para “erros e acertos” que conseqüentemente possibilita a construção do saber percussivo.

Neste contexto, os ensaios adquirem grande relevância no processo de ensino e aprendizagem em música, pois tratam-se de momentos de atividades coletivas que instigam a apreciação e a construção do entendimento sobre o repertório executado e a sua estrutura sonora.

Assim como os ensaios, outros momentos de grande relevância para a aquisição de conhecimentos, incentivos e experiências, trata-se das apresentações, as quais mobilizam todo o grupo, assim com a própria escola e muitas vezes a comunidade onde os alunos se situam. “Essas apresentações também contribuíram para o processo de motivação dos alunos, pois a satisfação e o envolvimento nesse tipo de atividade tornou-se evidente através das conversas e das atitudes demonstradas por eles” (PAIVA, 2004, p. 62).

Nos discursos apontados, identificam-se pensamentos que enfatizam as apresentações como momentos de ensino-aprendizagem imprescindíveis para a revitalização das práticas musicais do grupo. Ademais, percebe-se a incessante motivação e o interesse dos alunos por novas experiências, vivências e contatos pessoais, competências estas que contribuem para a desinibição e para o relacionamento interpessoal. Também considera-se nestas análises a participação e a colaboração da própria comunidade escolar nos eventos mais importantes em que o grupo se faz presente. Como descrito nos relatos, professores, núcleo gestor, amigos e pais de alunos, sempre acompanham os integrantes em suas apresentações artísticas, filmando, fotografando, torcendo, aplaudindo, auxiliando na organização, no deslocamento e na distribuição de lanches.

Essa aproximação que o grupo exerce junto à comunidade, faz com que a mesma frequente cada vez mais o ambiente escolar, evoluindo-se nas atividades culturais programadas e relacionando-se com os próprios professores e gestores da instituição de ensino. Nesta perspectiva, o grupo atua desempenhando uma função de articulador entre estas duas dimensões: escola e comunidade.

As apresentações, portanto, funcionam como verdadeiras experiências motivacionais que despertam nos integrantes a vontade de aprender e de participar destas atividades percussivas, além do mais, revitaliza a proposta musicalizadora do grupo, favorecendo ainda a mobiliza-

⁹ *Método tradicional de transmissão de conhecimentos característico às manifestações culturais populares principalmente de caráter afro-brasileiro. Tal saber, considerado “não formal” por meio da esfera acadêmica, é privilegiado e legitimado dentro do espaço escolar por meio destas práticas percussivas, aliando-se aos saberes ditos “formais”, “sistemáticos” que compreendem o currículo de ensino.*

ção e o envolvimento da comunidade escolar em prol do sucesso de seus jovens e consequentemente da própria instituição escolar.

Percebeu-se por meio dos relatos, que a prática percussiva coletiva com instrumentos reciclados contribui para desenvolver entre os alunos do grupo uma musicalidade que os auxilia na apreensão de determinados padrões rítmicos, ou seja, há uma rápida assimilação seguida de interpretação e repetição ocasionada em circunstância do processo musicalizador. Em concomitância, também prevalece nestas atividades a escuta ativa, o respeito coletivo e o bom comportamento. Os alunos demonstram ainda coragem, curiosidade e talento em manusear instrumentos convencionais em oficinas percussivas (capacitação com outros profissionais), como se fossem seus próprios instrumentos reciclados, algo muito significativo para o Ensino de Música, pois, comprova que para a realização de determinados grupos percussivos em outras realidades escolares, não necessita-se prioritariamente da aquisição de um acervo instrumental oneroso. Antes, se torna acessível, alternativo e educativo um trabalho musicalizador que congrege distintas áreas do conhecimento em prol de uma efetivação rítmica. E o reaproveitamento de materiais para a prática instrumental com um repertório afro-brasileiro na escola pode ser um caminho viável, ecológico e cultural para o alcance destas amplitudes formativas.

Até aqui, percebe-se através do discurso dos entrevistados os principais alcances formativos obtidos durante estes três anos de ação e investigação, tendo como foco ensaios, apresentações e capacitação. Assim, encontram-se elencadas abaixo, como forma de sintetização deste tópico, as principais competências atingidas e enfatizadas durante esta trajetória investigativa, as quais fornecerão uma melhor compreensão sobre a importância do processo musicalizador destas práticas.

- Convívio social
- Apreciação
- Interpretação da estrutura sonora
- Mobilização
- Apreço pela diversidade cultural
- Envolvimento e satisfação
- Motivação
- Desinibição
- Relacionamento interpessoal
- Colaboração
- Técnicas instrumentais
- Familiarização
- Domínio rítmico
- Adaptação

- Assimilação rápida
- Respeito coletivo
- Comportamento
- Coragem
- Escuta ativa
- Talento musical

IMPACTO SENSIBILIZADOR DO PROCESSO MUSICALIZADOR

Os estudantes foram indagados sobre o que caracteriza uma oficina percussiva reciclável, e sobre sua importância para o melhoramento de suas aprendizagens no grupo, na escola e conseqüentemente em suas vidas. Obteve-se a partir daí perspectivas que encontram ressonância nos conceitos de Lorenzon (2013, p.16), uma vez que este autor reforça a ideia de que a oficina ecológica na escola pode atuar como um importante elo entre a educação musical e a conscientização ambiental. Conforme explicitado nas palavras do autor, compreende-se que:

Além de mostrar a proximidade de cada estudante com os materiais utilizados na construção de instrumentos musicais, as oficinas visam conscientizar a reciclagem através da prática de conjunto musical focando não só o trabalho em grupo na construção dos instrumentos, mas também na execução musical através da prática de diversos ritmos com todos os instrumentos que foram construídos, sendo que todos os alunos aprendem a tocar os instrumentos e, posteriormente, são separados por naipes para execução em conjunto, trabalhando na intenção de se apresentar publicamente.

Nesta reflexão, entende-se que o fazer artístico dos alunos - através da construção de instrumentos, influi em suas capacidades de apreciação da obra rítmica executada, a qual posteriormente favorecerá a contextualização do conhecimento sobre reciclagem, contribuindo para despertar coletivamente uma conscientização ambiental.

Em outros depoimentos, os entrevistados destacam que durante as oficinas, aprendem a arte e a técnica da confecção de instrumentos, ao passo em que também refletem sobre a importância da reutilização destes materiais reciclados para a prática do grupo. Não obstante, exprimem seus valores e atitudes ambientais quando relatam que trazem para estas atividades, resíduos encontrados na rua, os quais servirão posteriormente como instrumentos percussivos. Vê-se neste caso, um exemplo claro de contextualização.

Durante todo o processo investigativo, ficou comprovado uma nítida mudança comportamental entre os integrantes, ocasionada em circunstância das constantes ressignificações provocadas por estas oficinas - as quais vale dizer - não se resumem exclusivamente à pura confecção e à experimentação de materiais reciclados. Antes, é preconizada, como atividade contextualizada, um trabalho de reeducação ambiental que visa desenvolver nestes sujeitos, conhecimentos, valores e atitudes relacionadas principalmente à preservação do meio ambiente.

Através de outras declarações, os alunos revelam o entendimento de que estas oficinas - através da confecção de instrumentos percussivos, passaram a ser um fator determinante para suas iniciações musicais, tendo contribuído para a aprendizagem de várias técnicas, ritmos e habilidades diversas que inclusive, podem ser transmitidas a qualquer instrumento percussivo

convencional. Além destes aspectos, houve um importante “[...] desenvolvimento de autonomia e criatividade do estudante, direcionando sua atenção para o som como matéria prima fundamental e facilitando o aprendizado de conceitos básicos para propiciar, em pouco tempo, sua iniciação na prática musical” (GARCIA, 2013, p.16).

Outros fragmentos narrativos, retirados dos discursos dos entrevistados, fornecem reflexões preponderantes para a compreensão de distintos aspectos formativos trabalhados nestes encontros, onde os integrantes reconhecem que as oficinas atuam como verdadeiros “encontros coletivos de colaboração”, onde “quem sabe mais ajuda a quem não sabe ainda”. Existe uma aprendizagem focalizada no trabalho coletivo, criando condições para despertar nos participantes atitudes solidárias. Além do mais, percebe-se entre alguns estudantes, o desenvolvimento de capacidades autônomas para o ensino, onde os mesmos contribuem repassando conhecimentos e auxiliando os outros integrantes menos experientes no processo de construção dos instrumentos. Também considera-se nestas atividades a integração entre diferentes áreas do conhecimento em prol de um fazer musical percussivo. Sobre isso, identifica-se uma perspectiva articulada de diferentes temáticas disciplinares (ecologia, cultura afro-brasileira, música) características à proposta interdisciplinar, que guia toda a ação realizada com estas oficinas. Neste caso, “a interdisciplinaridade, como processo, extrapola o intercâmbio entre as disciplinas e é também uma troca entre as pessoas, que constroem um conhecimento coletivo através da reciprocidade, das contribuições de cada uma [...]” (FERNANDES, 2010, p.118).

Através do detalhamento do processo de construção de instrumentos, descrito pelos integrantes, verifica-se como as oficinas vêm contribuindo para desenvolver entre os mesmos, competências criativas que os levam a ser em determinados momentos da prática musical, protagonistas do fazer educativo. Como se vê, existe uma finalidade pedagógica que estimula a autonomia dos indivíduos através do incentivo à criatividade e à coletividade, proporcionando-lhes o compartilhamento de informações e o fortalecimento de suas relações sociais. “Uma rede social voltada à oficina de construção de instrumentos musicais com material alternativo expressa, além de autonomia e conexão entre os participantes, a noção de responsabilidade coletiva” (GARCIA, 2013, p. 90).

Outros momentos pedagógicos de fundamental importância para a sensibilização dos jovens ritmistas, foram os diálogos contextualizados em torno da temática: “cultura afro-brasileira e africana”, onde os mesmos demonstraram bastante interesse e admiração pelas histórias e conquistas do povo afro em nossa sociedade, ao passo em que repudiavam a prática do preconceito, da intolerância e da discriminação racial. Tal momento “[...] não era apenas para tirar dúvidas, mas também para atuarem como sujeitos com seu próprio discurso e em construção com o outro” (SANTOS, 2013, p. 113).

Com base nas questões levantadas, pôde-se analisar o nível de conhecimento prévio dos alunos com relação à história de nossa formação étnico-racial, saberes estes assimilados durante os encontros reflexivos¹⁰ sobre a cultura afro-brasileira, onde a música percussiva também foi contextualizada. Em outros relatos, também interpreta-se indícios de aprendizagens significativas voltadas à valorização das influências afrodescendentes, onde os alunos exprimem seus sentidos e entendimentos sobre a importância desta cultura para a nossa constituição enquanto sociedade. Questões como discriminação e preconceito racial também foram enfatizadas, levando os estudantes à refletirem e à se sensibilizarem sobre os efeitos negativos causados por

¹⁰ Ocorridos na sala de música da própria escola pública.

esta prática de intolerância quanto à raça, cultura e etnia do próximo.

Os estudantes também citam estes encontros coletivos de reflexão, como importantes momentos formativos de conversação, onde discorrem sobre acontecimentos corriqueiros ligados a esta problemática (racismo) principalmente na escola - espaço que infelizmente ainda contribui para a manutenção das desigualdades. Tais atividades reflexivas desempenharam ações construídas “na relação de diálogos como ferramenta de desenvolvimento do senso crítico, sensível, autônomo e ético do ser humano (SANTOS, 2013, p.119).

Mesmo a escola mostrando-se um local onde ainda persistem algumas indiferenças, os alunos atribuem ao grupo a função de mediador da conscientização, pois o mesmo vem através de suas práticas reflexivas, contribuindo para despertar nos integrantes o respeito coletivo, a sensibilização e a valorização das relações étnico-raciais, havendo portanto, uma aceitação das diferenças e um contato interpessoal que preza pelo bom convívio e pelo sentimento comunitário.

Para estes integrantes, conviver coletivamente em um grupo percussivo como o Batucan desperta entre outros valores, um sentimento de pertencimento que acaba por modificar algumas atitudes e comportamentos antes inapropriados - os quais nas palavras dos entrevistados fazem alusão a “brincadeiras de mau gosto” e a “apelidos” de cunho pejorativo.

Além de despertar o senso crítico e reflexivo dos estudantes, sensibilizando-os quanto aos efeitos negativos causados em circunstância da prática do racismo, estes encontros também foram marcados pelos constantes estudos em torno da história da percussão afro-brasileira, onde foram tratadas temáticas que se ligavam inclusive aos conhecimentos e aos acontecimentos que envolviam a nossa própria afrodescendência. Como forma de contextualização da aprendizagem, sempre eram repassados filmes e documentários tratando sobre esta mesma temática cultural.

O repertório musical, trabalhado oralmente por meio de vários ritmos afro-brasileiros: Samba-Reggae, Axé, Pagode, Maracatu, Baião entre outros, facilitou nestes encontros a abordagem de conhecimentos sobre as origens destes ritmos na cultura brasileira, servindo também como um link para a aprendizagem dos nomes dos principais instrumentos percussivos característicos de cada manifestação popular.

Por meio do estudo dos repertórios, houve o incentivo à escuta ativa, à apreciação e ao respeito pela diversidade cultural, desenvolvendo valores e relações sensíveis entre os próprios estudantes e as músicas trabalhadas.

Contudo, estes encontros coletivos de estudo e de reflexão sobre a cultura afro-brasileira constituem-se como importantes momentos educativos associados à proposta musicalizadora do grupo Batucan, sendo por isso um viés eficaz para a efetivação de um trabalho relevante de formação humana entre os seus integrantes, desenvolvendo nos mesmos relações sensíveis e abertas à diversidade cultural, preconizando princípios e valores voltados ao respeito e à construção de uma educação étnico-racial. Portanto, analisando o teor pedagógico que estes encontros alcançaram, reflete-se sobre o quão importante se tornaram estas atividades formativas para o grupo, as quais podem atuar como verdadeiras ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem inclusive para o próprio currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se neste estudo que entre os estudantes foram construídos, ao longo de suas atividades com o grupo em questão, laços de afetividade, de pertencimento e de sentimento comunitário, que viabilizaram o respeito coletivo e a colaboração, valorizando as diferenças interpessoais e contribuindo para a formação de relações humanas sensíveis e abertas ao diálogo da diversidade cultural e étnico-racial.

Outro aspecto que também foi enfatizado pelos entrevistados e que por isso merece reconhecimento devido a sua importância para estas análises, refere-se à musicalidade, desenvolvida a partir destas práticas percussivas diferenciadas na escola, e que proporcionou aos mesmos um primeiro contato com elementos da educação musical, propiciando-lhes a construção de experiências significativas e de diversas competências e habilidades, estimuladas com base no trabalho rítmico afro-brasileiro.

Estas experiências coletivas de musicalização através de instrumentos percussivos não convencionais, trouxeram novas possibilidades de se trabalhar a música no contexto escolar, pois além de despertar alcances formativos em termos de habilidades rítmicas nos jovens, possibilitaram ainda colocá-los como protagonistas do fazer criativo, dando-lhes autonomia para que pudessem se expressar, criando e executando seus próprios instrumentos, apreciando os diversos timbres produzidos coletivamente, e ofertando-lhes condições para o desenvolvimento de referenciais sonoros - capazes de apreender qualquer tipo de música ressignificando-a, tornando-se indivíduos mais críticos e sensíveis.

Através destas atividades constata-se que a musicalização - como processo educacional orientado, transcendeu os conhecimentos puramente musicais, desenvolvendo nos estudantes aspectos humanos, como: integração, respeito mútuo, tolerância, colaboração e coletividade, favorecendo ainda na mudança de atitudes e de comportamentos. Quanto à sua contribuição para o desenvolvimento de competências educacionais, atuou de maneira competente como uma ferramenta de cunho interdisciplinar, favorecendo a sensibilização dos alunos quanto às questões relacionadas ao preconceito étnico-racial e aos impactos de natureza ambiental.

Com base nas conclusões levantadas, pode-se pensar a musicalização - através da constituição de um repertório afro e da construção de um instrumental percussivo com materiais reciclados na escola - como um caminho acessível e eficiente para o pleno desenvolvimento musical, humano e educacional dos integrantes, tornando-os mais habilidosos, sensíveis, críticos e conscientes para lidar com situações adversas do cotidiano. Assim, nessas considerações finais, reforço a visão de que o grupo Batucan - através de seu processo musicalizador junto às práticas percussivas, apresentou-se como um eixo de ligação entre diversos conhecimentos, potencializando-se como um trabalho formador e inovador principalmente para a área da educação musical, tão carente de propostas criativas que confirmem sua importância e necessidade no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

- CHAMONE, M. Gesto musical nos métodos de percussão afro-brasileira. 2008. Dissertação. (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal de Minas Gerais.
- CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*, n.3, p.1-10, 2005. Acesso em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>. Última visualização: 09/03/2019.
- FERNANDES, J. Quem disse que as rosas não falam? Concepções de docentes do Ensino Fundamental sobre a interdisciplinaridade na escola. 2010. 213f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - Ceará.
- GARCIA, D. Som e vida após a lata: Construção de instrumentos musicais com material alternativo. 2013. 159f. Dissertação. (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Estadual Paulista, São Paulo.
- KEMMIS, S; MCTAGGART, R. Como planificar la investigación-acción. Barcelona: editora Laerts, 1988.
- LORENZON, R. ReciclaMusicando: Práticas musicais através de instrumentos construídos de material reciclado. 2013. 45f. Monografia. (Especialização em Pedagogia da Arte). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MATEIRO; SCHMIDT. Práticas Percussivas nas aulas de música do ensino fundamental. 2016. Artigo. p, 83-100.
- PAIVA, R. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Campinas 2004. 151f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes da UNICAMP, 2004. Paulo, 2004.
- PENNA, M. Música(s) e seu ensino. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.
- SANTOS, C. Casa Caiada: formação humana e musical em práticas percussivas colaborativas. 2013. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará.
- SANTOS, C. Saberes Percussivos nas Escolas Públicas da Cidade de Fortaleza. 2017. 110f. Tese. (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-Ceará.
- SCHRADER, E. Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará. 2011. 397f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.



AYA EDITORA
2021